

Repetição de verões secos agrava a crise hídrica, alertam especialistas

Repetição de verões secos agrava a crise hídrica no RS

Atual falta de chuvas tem alcance menor que estiagens anteriores, mas efeitos dessas ainda reverberam no solo e nas bacias

BRUNA OLIVEIRA*
bruna.oliveira@zerohora.com.br**GUILHERME MILMAN**
guilherme.milman@rdgaucha.com.br

Pelo quarto verão seguido, o Rio Grande do Sul vive situação de alerta devido à falta de chuva. O número de municípios com decreto de situação de emergência é menor nesta virada de ano em relação aos últimos ciclos. Contudo, esse dado não afasta a preocupação.

Conforme a Defesa Civil estadual, foram 28 decretos de emergência até o dia 31 de dezembro de 2022, quatro vezes menos que no ano anterior. O primeiro da temporada veio de Tupanciretã, em 1º de dezembro.

Em 2019, o município de Chuvisca foi o primeiro a declarar situação de emergência, em 23 de dezembro. Até o fim daquele ano, três municípios tinham decretos por estiagem. Já em 2020, o primeiro decreto foi emitido mais cedo, em 27 de outubro, em Tenente Portela. A abrangência da falta de chuva recrudesciu no Estado, totalizando 102 decretos por estiagem até o fim de dezembro daquele ano.

Depois, em 2021, o primeiro decreto veio em 6 de dezembro, de Júlio de Castilhos. O quadro voltou a se agravar, com 117 municípios em situação de emergência em uma das piores estiagens da história do RS, com efeitos severos na agricultura.

Para especialistas que monitoram o cenário, a quantidade menor de municípios em situação de emergência não indica melhora do quadro. Principalmente porque o solo tem dificuldades de se recuperar após estiagens que se repetem.

– A intensidade da estiagem não é diferente dos outros anos, mas o efeito é mais intenso porque as reservas já estão prejudicadas. A natureza não consegue se recuperar – alerta o subchefe de Proteção e Defesa Civil, coronel Marcus Vinícius Gonçalves Oliveira.

– Apesar do menor número, é uma situação que segue crítica. Nesse ano, os decretos começaram mais cedo que no ano passado. Pode ser até uma

precaução dos municípios, mas nos mostra que a situação é preocupante, também porque as bacias estão com níveis baixos – acrescenta Nicolle Reis, meteorologista da Sala de Situação do Estado.

Além do déficit hídrico, as temperaturas elevadas reforçam a estiagem. Quando chove, a água evapora rapidamente por causa do calor, sem ser totalmente absorvida pelo solo.

De acordo com prognósticos, janeiro deve ter maior distribuição de chuvas, trazendo alívio a algumas regiões. O agravante é que de hoje ao fim da próxima semana as temperaturas estarão muito elevadas em todo o Estado, também com umidade do ar muito baixa (*leia mais abaixo da foto*).

– Temos previsão de terminar janeiro com chuvas abaixo da média no Centro-Oeste e acima da média na faixa Norte (*abrangendo as regiões de Santa Rosa, Passo Fundo e a Serra*). A expectativa é de que na segunda quinzena de janeiro tenhamos outros eventos de chuva – antecipa Nicolle.

La Niña

Para fevereiro, a tendência é de temperaturas elevadas e chuvas isoladas. Só a partir da metade do ano é que as precipitações devem voltar à normalidade, com a despedida da La Niña, que já começa a perder força. O fenômeno de resfriamento das águas do Oceano Pacífico está diretamente relacionado a episódios de secas.

A orientação da Defesa Civil aos municípios é que acumulem água em janeiro, implementando cisternas e outras medidas para evitar desabastecimento.

– Seguimos o prognóstico da Sala de Situação. O que nos passará em janeiro é o mês de acumulação, um mês em que vai chover na média dos últimos anos ou até pouco acima em alguns locais. Mas em fevereiro e março, deve chover pouco abaixo ou na média e por isso algumas regiões podem ainda ter problemas – diz Oliveira.



Equipe da Defesa Civil avalia consequências da seca em lavoura: momento é de preocupação

Onda de calor que começa hoje vai durar uma semana

Hoje o Rio Grande do Sul recebe uma onda de calor que deve durar até o final da próxima semana. Isso significa que todas as regiões do Estado devem registrar temperaturas altas pelos próximos dias. Em algumas cidades, como Uruguaiana, os termômetros podem bater 40°C.

Segundo o aviso emitido pela Secretaria do Meio Ambiente do RS (Sema), o pico de calor deve ser entre terça e quinta-feira. A umidade do ar pode atingir níveis críticos, entre 20% e 30%.

O que caracteriza uma onda de calor é o registro de altas temperaturas em vários dias consecutivos. Segundo a meteorologista da Climatempo Noele Brito, a permanência de uma massa de ar seco e quente no norte da Argentina estendeu a projeção para regiões do Brasil, como o RS, o oeste de Santa Catarina e partes do Mato Grosso do Sul.

– É comum que a Região do Chaco, que abrange o norte da Argentina e o oeste do Paraguai, fique bem aquecida nesta época do ano, e que acabe pegando algumas áreas do Brasil – explica.

Para hoje, as máximas previstas são de 38°C para Porto Xavier e Porto Lucena, no noroeste do Estado, e 37°C em cidades da Fronteira Oeste. Porto Alegre deve chegar aos 32°C, enquanto Tramandaí, no Litoral Norte, pode registrar máxima de 28°C.

Amanhã, Porto Alegre deve ter máxima de 31°C, enquanto Uruguaiana pode registrar 35°C e Tramandaí, 27°C. No domingo e na segunda-feira, as máximas previstas podem aumentar 1°C.

Na terça-feira, os termômetros da Capital podem chegar aos 33°C. A maior parte do Rio Grande do Sul não deve receber chuva nos próximos dias, fazendo com que a sensação térmica fique ainda mais elevada, e os níveis de umidade relativa do ar, mais baixos.

Refresco

Na segunda-feira, porém, a previsão de Climatempo é de chuva fraca e isolada na região metropolitana e em partes da Fronteira Oeste. Já na terça, a chuva, ainda leve e passageira, deve se espalhar um pouco mais pelo Estado.

Bagé anuncia racionamento no uso da água

Na região da Campanha, a falta de chuvas fez com que Bagé anunciasse racionamento de água para evitar desabastecimento. A partir de 14 de janeiro, o serviço ficará interrompido entre 23h e 5h. Segundo o Departamento de Água, Arroios e Esgoto de Bagé (Daeb), a medida ocorre de forma preventiva em razão do baixo nível das barragens. A contingência deve durar até as condições climáticas melhorarem.

Nos últimos cinco meses, a quantidade de chuva registrada no município foi abaixo da média. Em dezembro foram 44,6 milímetros – a média no mês é de 100.

Com isso, as três barragens que compõem o abastecimento já apresentam volume inferior. A Sanga Rasa está 3,2m abaixo do normal. Já na barragem do Pirai a medição indica 2,15m abaixo do normal e a barragem Emergencial, a menor delas, está 0,35m aquém do regular. É o segundo ano seguido em que a medida é tomada em Bagé.



*Colaborou Yasmim Girardi

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Campo e Lavoura Pagina: 15